

Conversa com Thomas H. Ogden através do artigo: “Reconsiderando três aspectos da técnica psicanalítica”

Daniela C. B. Landim Pinheiro¹, Belo Horizonte

As reflexões apresentadas a seguir foram estimuladas pelo privilégio de ter experienciado trocas fecundas, pelo contato direto com o Dr. Thomas H. Ogden² e com seus importantes trabalhos, construções afetivas de sentido.

Em contato com Ogden, experimentei sua generosidade ao compartilhar seus trabalhos comigo, sua presença sensível e receptiva nas conversas que tivemos sobre suas ideias, aspectos que dizem de seu Ser.

Há nele um respeito e disponibilidade para o outro – paciente, supervisionando, leitor, obra, etc. –, que diz da forma como ele vive a Psicanálise. Qualidade com a qual me identifico e que me fomenta, pois experimento, vivo a Psicanálise como uma parte importante de mim mesma! Isso é muito mais que analisar, supervisionar, estudar, lecionar, escrever...

Ogden tem a capacidade de (con)versar, de versar sobre alguma(s) ideia(s) comigo, de forma profunda e particular. As ‘conversas’ que estabeleço com ele, com seus trabalhos, nutrem minha mente e me instigam a pensar e repensar, a sonhar, fantasiar, imaginar, criar e recriar suas ideias a partir do trabalho clínico com meus pacientes. Um ato de liberdade de experimentar, redescobrir, pensar e ‘criar’ a Psicanálise com base em minha própria experiência!

1 Psicanalista. Membro da Sociedade Brasileira de Psicanálise de Minas Gerais (SBPMG). Mestre em Psicologia Clínica pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

2 Psicanalista e supervisor do Instituto Psicanalítico do Norte da Califórnia – EUA. Psiquiatra e escritor.

Ogden nos permite – enquanto leitores, estudiosos, analistas – sonhar seus escritos e, assim, possibilitar que algo novo emergja em nossa experiência de ler e experimentar seus sonhos-pensamentos.

Em seu artigo “Reconsiderando três aspectos da técnica psicanalítica”, Ogden (1996) nos remete a um conceito seminal de sua obra – o “terceiro analítico” ou “terceiro analítico intersubjetivo” –, destacando a importância da função assimétrica na relação analítica. Concebido como um conjunto de experiências intersubjetivas conscientes e inconscientes, criado e experienciado assimetricamente, pelo analista e analisando, em tensão dialética com suas subjetividades individuais. Percebemos a influência das concepções de espaço transicional, comunicação e não comunicação, e experiência de mutualidade de Winnicott (1963/1982; 1969/1994; 1971/1975); relação continente-contido e *reverie* propostos por Bion (1962/1991; 1973). Essa formulação do terceiro analítico expande a noção de que o significado é construído no espaço entre dois sujeitos. Significados que apontam para outros, num processo de desenvolvimento rumo à imensidão do ser!

Sua compreensão do processo psicanalítico enfatiza a importância da experiência de privacidade, que permita o desenvolvimento de um tipo de contato humano na relação analítica, próprio do campo intersubjetivo. O papel do divã nesse processo (enquanto elemento do *setting*) é o de permitir e sustentar um estado receptivo de *reverie*, favorecido por um estado de privacidade por parte do analista e do analisando. O processo analítico concebido como um espaço potencial para a dupla experimentar o não-conhecido, não-simbolizado, não-sonhado.

Ogden formula uma síntese nova para a regra fundamental da Psicanálise, elaborada a partir de seu trabalho como analista, na qual a experiência de privacidade é valorizada tanto quanto a comunicação. Ele parece vitalizar aspectos que se desvitalizaram pelo excesso de teorização, de forma científica e criativa, em direção à matriz do pensamento psicanalítico.

Ogden retoma a noção de campo analítico como um espaço transicional onde a área de sonhos do paciente intercepta a área de sonhos do analista. Para a Psicanálise contemporânea, o sonhar é o processo para se realizar a função psicanalítica da personalidade. A concepção de sonho como um produto do espaço de sonho analítico intersubjetivo, fundamenta-se na ideia de sonhar experiências intersubjetivas

Conversa com Thomas H. Ogden através do artigo: “Reconsiderando três aspectos da técnica psicanalítica”

conscientes e inconscientes, experienciadas conjuntamente, embora assimetricamente, no qual analista e analisando participam – sonho do terceiro analítico. O analista participa do ato do paciente de sonhar sonhos anteriormente não sonhados, possibilitando, neste processo, que o paciente sonhe a si mesmo com mais intensidade em sua existência de tornar-se.

Interpretar, para Ogden, é parte de uma conversa que expressa a vivência de uma individualidade, captada no campo da intersubjetividade e que toca o paciente de uma forma viva, produzindo uma experiência e possibilitando transformações que o habilitem a viver sua vida de um modo mais plenamente humano.

Clarice Lispector dizia: “Se há de escrever... que ao menos não se esmaguem com palavras as entrelinhas”. Penso algo semelhante sobre o trabalho analítico: ‘Se há de interpretar... que não se esmaguem com palavras as experiências emocionais’!

Referências

Bion, W. R. (1962/1991). *O aprender com a experiência*. Rio de Janeiro: Imago.

Bion, W. R. (1973). *Atenção e Interpretação*. Rio de Janeiro: Imago.

Ogden, T. H. (1996). Reconsidering three aspects of psychoanalytic technique. *International Journal of Psychoanalysis*, 77: 883-899.

Winnicott, D. W. (1963/1982). Comunicação e falta de comunicação levando ao estudo de certos opostos. In: Winnicott, D. W. *O ambiente e os processos de maturação*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Winnicott, D. W. (1969/1994). A experiência mãe-bebê de mutualidade. In: Winnicott, D. W. *Explorações psicanalíticas*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Winnicott, D. W. (1971/1975). Objetos transicionais e fenômenos transicionais. In: Winnicott, D. W. *O brincar e a realidade*. Rio de Janeiro: Imago.

Daniela C. B. Landim Pinheiro

dcb.landim@gmail.com

Daniela C. B. Landim Pinheiro

Resposta de Thomas H. Ogden à Daniela Landim:

Dear Daniela,

I have now had a chance to read what you written about my paper that reconsiders three aspects of analytic technique. I could not have responded to the papers as sensitively and accurately as you have.

You've done a very fine job of cutting to the essence of the idea of the unconscious co-creation of a third subject which is capable of generating thoughts and feelings that neither patient nor analyst could do on his or her own. The analytic third is a way of thinking and feeling formerly unexpressed and unexperienced aspects of the patient's (and often the analyst's) experience.

Thank you for reading my paper so carefully and insightfully.

With best wishes,

Tom

Querida Daniela,

Agora tive a chance de ler o que você escreveu sobre meu artigo, que reconsidera três aspectos da técnica analítica. Eu não poderia ter respondido ao artigo com a mesma sensibilidade e precisão que você.

Você fez um excelente trabalho ao ir diretamente na essência da ideia da co-criação inconsciente de um terceiro sujeito que é capaz de gerar pensamentos e sentimentos que nem o paciente nem o analista poderiam fazer por conta própria. O terceiro analítico é uma maneira de pensar e sentir aspectos anteriormente não expressos e não experimentados da experiência do paciente (e muitas vezes do analista).

Obrigado por ler meu artigo com tanto cuidado e perspicácia.

Com os melhores votos,

Tom